

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ANA PAULA RIBEIRO

**RECICLAGEM E GERAÇÃO DE RENDA COMO CONTRIBUIÇÃO PARCIAL NO
PAGAMENTO DAS DESPESAS DO CONDOMÍNIO PEDRO FILOMENO DE
ABREU-LAGES SC.**

LAGES

2018

ANA PAULA RIBEIRO

**RECICLAGEM E GERAÇÃO DE RENDA COMO CONTRIBUIÇÃO PARCIAL NO
PAGAMENTO DAS DESPESAS DO CONDOMÍNIO PEDRO FILOMENO DE
ABREU-LAGES SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Seminário de Casos Empreendedores para o Desenvolvimento Regional.

Orientador: Geraldo Augusto Locks

Linha de pesquisa: Sustentabilidade e Meio Ambiente

LAGES

2018

RESUMO

Esta pesquisa ação objeto deste relatório de Conclusão de Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional esteve focado na Reciclagem como contribuição parcial no pagamento das despesas do condomínio Pedro Filomeno de Abreu, localizado na cidade de Lages, Estado de Santa Catarina. A relevância do Projeto de Pesquisa está no fato de mobilizar os moradores de um condomínio constituído de família de baixa renda, tendo em vista a busca de alternativa de geração de renda com finalidade de saldar despesas com condomínio. O cuidado com o meio ambiente integra as intenções deste trabalho. Esta modalidade de pesquisa implica em um processo contínuo, sistemático e empiricamente fundamentado para aprimorar ou desenvolver uma nova prática; que possibilita uma ação por parte das pessoas envolvidas transformando a realidade destas, ou seja, permite pesquisador e pesquisandos atuarem nos campos da prática e da pesquisa científica; a expectativa com esta pesquisa foi de mobilizar os moradores e organizar uma ação permanente de coleta e reciclagem dos resíduos sólidos gerados, com posterior comercialização, sendo a renda destinada a saldar despesas coletivas do condomínio. Contudo, no momento da aplicação da pesquisa, problemas envolvendo o público alvo e identidade da profissional e pesquisadora, a investigação foi suspensa temporariamente. Nesta conjuntura adversa e dado o compromisso com a atividade acadêmica, a pesquisa foi concretizada com outro público e instituição, mas relacionado com o condomínio Pedro Filomeno de Abreu de perfil adequado para atender os objetivos desta investigação.

Palavras-chave: Condomínio. Meio ambiente. Reciclagem. Renda.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Pesquisadores	5
1.2 Local da Realização da Pesquisa	5
2.1 Público-alvo	5
3.1 Período de execução	5
3.2 Objetivos da proposta	5
5 JUSTIFICATIVA	6
6 MÉTODO	8
7 RESULTADOS	11
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	14

1 IDENTIFICAÇÃO

Título: Reciclagem de resíduos sólidos e geração de renda como contribuição parcial no pagamento das despesas do condomínio Pedro Filomeno de Abreu, cidade de Lages, SC.

1.1 Pesquisadores

Pós-Graduando(a): Ana Paula Ribeiro

Orientador: Geraldo Augusto Locks

1.2 Local da Realização da Pesquisa

2 Condomínio Pedro Filomeno de Abreu, Lages SC

2.1 Público-alvo

3 Moradores do Condomínio Pedro Filomeno de Abreu

3.1 Período de execução

Setembro / Outubro/Novembro de 2018

3.2 Objetivos da proposta

Sensibilizar os moradores do Condomínio Pedro Filomeno de Abreu, para o uso da reciclagem de resíduos sólidos como forma de gerar renda e complementar as despesas e custeios do condomínio.

Objetivos específicos:

- a) organizar a coleta e reciclar os resíduos sólidos gerados no condomínio;
- b) viabilizar a comercialização dos resíduos sólidos;
- c) discutir a destinação da renda com todos os sujeitos envolvidos para complementar as despesas de custeio do condomínio;

4 JUSTIFICATIVA

Na segunda metade do século XX, o Brasil passou por um acelerado processo de urbanização com a consequente concentração da população nas cidades. População esta que apresenta um quadro desigual de acesso aos bens e serviços, com elevados déficits em relação ao saneamento, à infraestrutura, à moradia, à saúde e educação, atingindo em maior intensidade os segmentos da população de menor renda que vivem em situação de vulnerabilidade social.

O Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal, vinculado à Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, criado em 2009 deve ser compreendido num contexto mais amplo, econômico e político, que caracteriza a política habitacional brasileira e o cenário internacional a partir da década de 1990.

A realidade urbana brasileira trouxe inúmeras transformações em relação ao direito de ocupação e uso do solo, pois a posse da terra sempre esteve atrelada aos interesses do capital e do mercado imobiliário, ou dos interesses das elites locais, dificultando o acesso para as classes mais baixas de renda. No Brasil, o déficit habitacional seguiu aumentando devido a uma política habitacional que sempre privilegiou a iniciativa privada. Para tentar amenizar esse problema, em 2009, o Governo Federal lançou o Programa “Minha Casa Minha Vida” (PMCMV) com o principal objetivo de atender as famílias de rendas mais baixas, com rendimentos entre 3 a 10 salários mínimos. Instituído pela Lei n. 11.977, de 7 de julho de 2009, o PMCMV constitui, atualmente, o principal programa habitacional do governo federal, cujo objetivo consiste na construção maciça de moradias visando à melhoria do sistema habitacional para a população de baixa e média renda.

O Programa Minha Casa Minha Vida, em sua primeira fase, ocorreu de março de 2009 até meados de 2011, a meta estabelecida de um milhão de novas moradias foi alcançada. Na segunda fase do programa que se iniciou em 2011, a meta foi dobrada para mais dois milhões de moradias com o término previsto para o final de 2014 e as faixas menores de renda foram priorizadas representando 60% das contratações. A fase dois do programa também se inseriu na urbanização de favelas, produzindo novas moradias e os recursos foram provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) o que concedeu mais agilidade para a execução de projetos e para as licitações das obras. Segundo Bonduki (2009, p. 14), “apesar das distorções e lacunas, o Programa “Minha Casa Minha Vida” tem o mérito de colocar a

habitação na agenda do país, mas que, no entanto, as metas do programa são baixas por duas razões: a primeira é a unidade pronta, mais ao gosto do setor empresarial, e a segunda as generosas concessões de subsídios”.

O presente projeto emerge da inserção profissional da pesquisadora no cotidiano de trabalho vivenciado junto à secretaria de Assistência Social e Habitação, onde através do Programa Federal Minha Casa Minha Vida, o município de Lages possui quatro empreendimentos residenciais. Sendo: três no formato vertical e um no formato horizontal. Na condição de profissional da Assistência Social e Habitação, vivenciamos permanentemente inúmeras dificuldades de seus moradores, entre estas, os atrasos com saldos relativos às despesas do condomínio, como água e luz.

O Empreendimento Pedro Filomeno de Abreu, objeto de pesquisa deste projeto, se encontra na modalidade horizontal, sendo sua construção casas/sorados. Está situado no bairro Bela Vista, onde residem 300 famílias contempladas pelo programa Minha Casa Minha Vida-PMCMV, com um número aproximado de 1000 pessoas residentes naquele local.

O empreendimento foi entregue em abril de 2015, onde atualmente segundo dados da Gerência Habitacional da Caixa Econômica Federal-CEF, das 300 unidades, 90 estão em processo judicial devido desvio de finalidade, outras 5 estão em estado de depreciação, não sendo possível novo contrato de moradia. Considera-se desvio de finalidade, todo e qualquer ato que não seja o de moradia pelo mutuário com contrato assinado junto a CEF.

Através da Secretaria de Assistência Social e Habitação, a síndica e os moradores do condomínio, diariamente alegam que não conseguem custear o pagamento do condomínio, devido à falta de renda. Com isso, muitas questões primordiais como segurança, zelador, pagamento de luz de áreas comuns e manutenção, não estão sendo efetuadas, devido não se ter o pagamento do condomínio, através de seus condôminos. Gerando assim, conflitos sociais entre moradores, evasão, venda e depreciações.

Cabe ressaltar, que sendo este, um condomínio, as atribuições citadas acima, são de responsabilidade dos moradores. Não cabendo ao município e tampouco a Caixa Econômica Federal, efetuarem a gestão condominial, e ou sanar os débitos lá existentes.

Este Projeto de Pesquisa ação emergiu desta realidade desafiante, ou seja, das condições de empobrecimento dos condôminos, bem como de demandas de organização interna e responsabilidade com o que é coletivo. A ideia básica foi trabalhar a reciclagem de resíduos

sólidos do condomínio. É sabido que a coleta seletiva, hoje em dia, é uma maneira ecologicamente recomendada às populações, visto que sua função é reciclar a quantidade excessiva de material descartado pelos seres humanos.

Sosa (1992), afirma que a reciclagem não só possibilita o aumento da vida útil dos materiais, gerando novos negócios empresariais, como também contribui para proteção ambiental. Reconhece ainda que para a reciclagem seja uma solução viável e concreta ao problema ambiental da indústria, o fator educativo é basilar para a geração de comportamentos adequados diante do lixo, estimulando-se uma correta disposição dos resíduos sólidos, que facilitam sua seletividade e posterior reciclagem. A reciclagem proporciona expressivos resultados no ambiente, e na sociedade. No ambiente por meio da redução do acúmulo de resíduos, uso racional dos recursos naturais por meio do reaproveitamento. Pelo lado social com maior participação da sociedade, conscientização ambiental, melhorias ambientais.

Convém trazer à luz a Lei 12.3015/2010 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos e que exige de cada município um plano de implementação desta política, contemplando a reciclagem de todos os tipos de resíduos e sua destinação correta. No município de Lages, embora ainda não tenha este plano, existe uma Cooperativa de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis que realiza a coleta seletiva na cidade. São fatores que podem estimular e mobilizar os moradores para esta iniciativa.

5 MÉTODO

Tripp (2005), Baldissera (2001), entendem a pesquisa-ação como um processo contínuo, sistemático e empiricamente fundamentado para aprimorar uma prática. Ela surge como uma nova metodologia que possibilita uma ação por parte das pessoas transformando a realidade destas, ou seja, nos permite atuar nos campos da prática e da pesquisa científica. Assim, avaliamos que este método seria o mais adequado para o alcance de nossos objetivos neste investigação.

O projeto foi desenvolvido através da pesquisa ação, onde segundo FRANCO (2005: 04), a pesquisa e a ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática.

Entre os conceitos de pesquisa ação, temos:

A transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos, e apenas o pesquisador acompanhará os efeitos e avaliará os resultados de sua aplicação, essa pesquisa perde o qualificativo de pesquisa ação crítica, podendo ser denominada de pesquisa ação estratégica (FRANCO, 2005:04).

O Projeto, como descrevemos acima, teve como objetivo a participação dos beneficiários do Empreendimento Pedro Filomeno de Abreu em todas as etapas de execução, no intuito de despertar em cada um o sentimento de pertença, ou seja, para que se sentissem parte importante não somente do Projeto, como do condomínio onde residem, sendo assim, sujeito de suas ações. Abaixo relacionamos as fases desenvolvidas pelo Projeto:

1. A primeira fase foi uma conversa informação com a atual síndica do condomínio, a fim de apresentar e explicar os objetivos do Projeto;
2. A segunda fase foi outro encontro com a síndica para liberar e convocar os moradores para uma reunião de apresentação e explicitação do Projeto;
3. A terceira fase foi à preparação da reunião com os moradores do condomínio. A pesquisadora elaborou uma carta-convite dirigida a todos os moradores com data, horário de encontro, tendo como local, o salão de festas do condomínio, onde estaríamos explanando o projeto e seus objetivos. Foram afixados convites nas dependências do condomínio, sendo que na data programada para a primeira conversa com os moradores, os convites já haviam sido arrancados dos locais afixados. Este foi o indicativo de que as ações não teriam a sequência proposta.
4. Fase de desconforto. Ficou notório na linguagem não verbal da síndica que estava interiorizado indissociavelmente na representação social dela e por sua vez dos moradores do condomínio, a identidade profissional da Assistente Social do empreendimento e a identidade da pesquisadora na mesma pessoa. Sendo mais objetivo, a síndica neste momento da pesquisa, foi clara para mim, dizendo, *“até posso convidar os moradores, mas sei que existe bastante descontentamento, nem querem pagar o condomínio”*. Nesta conversa, a todo o momento a síndica queixou-se das dificuldades vivenciadas no condomínio.
5. Nesta fase, em data programada para implementar o Projeto, não tivemos público, mas alguns moradores fizeram-se presentes e quando identificaram a pesquisadora, se dirigiam com o objetivo de sanar dúvidas decorrentes de processos judiciais de reintegrações que estavam acontecendo no empreendimento. Neste espaço não pude traduzir minha presença como pesquisadora, pois ela continuou sendo vista para aqueles moradores como a Assistente

Social mediadora de conflitos, incluindo os problemas judiciais decorrentes. Ou seja, minha presença profissional estava interferindo na pesquisa.

6. Com clara intenção de nova tentativa de continuidade da pesquisa, agendamos nova data, na qual dois moradores se fizeram presentes. Identificamos aqui, como sendo morador A e morador B. Em conversa com A e B, os mesmos relataram que *seria uma iniciativa de grande valia, mas que não fariam sozinhos, que não adiantava tentar, pois o condomínio não tinha mais solução* (sic).

Exibimos então, os benefícios sociais e ambientais que estariam construindo junto ao condomínio, bem como que seria um início a transformação e complementação no pagamento do condomínio. O Morador A por sua vez, destacou que *deveria ser trabalho da Prefeitura fazer a reciclagem, que eles tinham espaços de reciclagem quando o condomínio foi entregue, mas que as crianças e os vândalos destruíram* (sic).

7. Nesta fase última fase avaliamos os inúmeros entraves que teria com a continuidade da pesquisa neste local. Ou seja, entrei num estágio de descontinuidade da investigação, pois não contando com a mediação da síndica, não se encontrou condições para mobilizar e conversar com os moradores naquela conjuntura totalmente desfavorável. Constatamos que inexistia o interesse dos moradores em participar daquela etapa da investigação.

8. Contudo, sendo a aplicação da Pesquisa ação parte estruturante do Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional, redirecionamos o público alvo da investigação, com o cuidado de não nos afastar inteiramente do seu campo empírico. Foi quando optamos por desenvolver uma oficina sobre resíduos sólidos e geração de renda, junto aos Adolescentes do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), situado no Bairro Belo Vista, mesmo território no qual está localizado o Condomínio Pedro Filomeno, espaço onde alguns moradores interagem com os serviços e tem alguns filhos integrantes neste Centro de Referência de Assistência Social.

9. Para viabilizar e desenvolver a oficina junto ao CRAS supracitado, entramos em contato com a coordenação com vista a apresentar o Projeto e seus objetivos. A coordenação aceitou a proposta, agendando a data para o desenvolvimento desta. Neste diálogo ficou acordado que não seria necessário encaminhar convite aos adolescentes, pois estes já são integrantes dos serviços ofertados pelo CRAS, estando na instituição no momento da pesquisa.

10. Para que pudéssemos dar início a Oficina, nos apresentamos aos adolescentes, num total de 07, Dividimos o tempo em explanação de forma geral da pesquisa ação, onde num segundo momento, cada participante também apresentou-se. Na sequência desenvolvemos uma dinâmica para verificar o conhecimento e a percepção que estes adolescentes possuíam com relação aos resíduos sólidos, degradação do meio ambiente e a possibilidade de sua destinação na forma de geração de renda. Para proporcionar um caráter mais dinâmico e pedagógico à oficina apresentamos um documentário em vídeo evidenciando a relevância de reciclar e destinar corretamente os resíduos sólidos constituindo numa forma de geração de renda aos mesmos.

As primeiras intervenções dos adolescentes já chamaram atenção e foi percebido que de alguma forma vem ocorrendo mudanças de atitudes e comportamentos em relação ao trato com os resíduos sólidos. Pudemos ouvir que “*em minha família, nós já separamos o lixo*”. Trata-se de mudança de cultura, e isto, como é sabido, exige um tempo de gerações.

Esta constatação foi animadora para nós. Destacamos junto aos os adolescentes que esta oficina poderia se constituir num primeiro passo de outras atividades a serem desenvolvidas envolvendo o grupo presente e outras famílias ou residência do bairro. Poderíamos trazer outras pessoas para apresentar e debater diversos temas relativos aos cuidados com o meio ambiente, com atenção especial à reciclagem dos resíduos sólidos.

11. No final dos trabalhos com os adolescentes tivemos oportunidade de conversar com os servidores públicos ou facilitadores do CRAS. Demonstraram disposição de dar continuidades à educação ambiental e cuidado com os resíduos no próximo ano de suas atividades. De nossa parte, não só valorizamos tal propósito, mas colocamo-nos à disposição para contribuir inclusive na busca de novos parceiros, contanto com a Secretaria do Meio Ambiente e Serviços Gerais que desenvolve projetos neste campo.

RESULTADOS

Diante do cenário descrito nas fases desenvolvidas pela pesquisa, podemos considerar como resultados os seguintes aspectos. Primeiro, realizamos nosso Projeto de Pesquisa ação com clara intenção de mobilizar os moradores do condomínio Pedro Filomeno de Abreu nas suas dificuldades econômico-financeiras buscando na alternativa da reciclagem de resíduos

sólidos uma renda complementar; segundo nosso aprendizado acerca da pesquisa ação foi significativa por demonstrar que a pesquisa adquire maior relevância acadêmica e social quando associada a uma ação de mobilização para a transformação social; terceiro, o aprendizado da relação pesquisador e pesquisandos, quem sabe tenha sido o maior deles no conjunto das ações. Ficou a questão: por que a pesquisa em certo momento inviabilizou-se neste cenário? A resposta reside na associação de nossa condição pessoal de pesquisadora no contexto de um curso de especialização e a condição de profissional Assistente Social vinculada à Secretaria de Assistência Social e Habitação com uma pesquisa proposta a ser realizada no próprio ambiente de trabalho. Isto levou-nos a refletir sobre o conceito de identidade. Inúmeros autores das ciências sociais (BAUMAN, 2005; KEMP, 2001; HALL, 2014;), demonstram a relevância da identidade individual e social. Sem ela nosso mundo social seria um caos. Não nos reconheceríamos. Ela é cambiante e multifacetária. Pode se expressar de diferentes modos, pelas identidades profissional, sexual, religiosa, étnica de gênero, etc. Serve para indicar nossas semelhanças e diferenças entre uns e outros. Ela também pode estar em campo de disputa ou de conflito, como por exemplo, na esfera das identidades étnicas.

Quando estou a refletir sobre a interrupção desta Pesquisa ação, retomo este conceito tão caro aprendido na graduação quando estive no Curso Bacharelado em Serviço Social na Universidade do Planalto Catarinense. Agora vejo na experiência concreta a expressão e as contradições que podem emergir na relação da identidade individual e social. Dado as dificuldades e conflitos existentes, não fui reconhecida como pesquisadora, pois a identidade de assistente social foi muito mais significativa para aqueles moradores, representando provavelmente a incorporação de seus desejos não realizados.

Indo ao ponto da questão que, avalio agora com mais clareza, por força da profissão, em algumas ações de processos judiciais, até mesmo de despejo, fui protagonista junto a alguns daqueles moradores que agora eram chamados para serem o público de minha pesquisa.

Contudo, tendo em vista o cumprimento dos objetivos desta pesquisa, redirecionamos o público alvo deslocando-o para o Centro de Referência em Assistência Social, como descrevemos acima. Ou seja, elegemos um cenário próximo e relacionado com o condomínio Pedro Filomeno de Abreu. Da oficina desenvolvida com o grupo de adolescentes, destacamos como resultados: o acolhimento imediato da coordenação da instituição de assistência social, o que facilitou a viabilização de nosso trabalho dentro do prazo previsto da conclusão do Curso. Outro aspecto a ser evidenciado esteve no fato do grupo de adolescentes terem

atividades regulares no CRAS, favorecendo o tempo para o contato com eles e as atividades previstas no projeto. Ao aplicar a pesquisa ação em forma de oficina junto aos adolescentes do CRAS, identificamos que a maioria dos adolescentes, tem informações quando a palavra reciclagem, porém, não tem aprofundamento dos termos específicos e de sua importância para o meio ambiente. Que ainda fazem o descarte incorreto destes resíduos.

Dos 07 adolescentes, 02 informaram que a “*Prefeitura tinha que juntar o lixo, por isso que o caminhão passava*”; um depoimento que reproduz a ideia de transferir e responsabilizar exclusivamente o poder público pelos cuidados com os resíduos e o meio ambiente. Esta percepção contraria a Lei 12.305/2010 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos responsabilizando, poder público, empresas e toda a sociedade perante os resíduos produzidos. Os outros 05, disseram que sabiam da importância da conscientização, onde um deles destacou que “*já residiu em área de enchente, e que quando baixava a água, os lixos ficavam todos no terreno, plásticos, móveis, latinhas*”. Esta afirmação denota nomeadamente a consciência das consequências que ocorrem com o descuido e a destinação incorreta dos resíduos, contribuindo inclusive com os grandes impactos ambientais.

Com relação à geração de renda, 02 adolescentes relataram que estariam conversando com os pais, os quais estão desempregados, para terem tal iniciativa como forma de renda, outros 05 não manifestaram interesse em respostas. A ideia da geração de renda oriunda da destinação dos resíduos, embora não seja recente pois no Brasil há décadas vem sendo uma política nacional e objeto do movimento dos catadores organizados em cooperativas ou mesmo na informalidade, ainda demanda mudança de consciência como demonstraram os adolescentes participantes da oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num primeiro momento nossa reflexão sobre os primeiros resultados junto ao Condomínio Pedro Filomeno, demonstra que estes existiram expressos em aprendizagem em torno dos erros e acertos na investigação. Obviamente que os objetivos propostos especificamente na pesquisa não foram alcançados devido à inflexão e suspensão do processo de pesquisa. Ela emperrou propriamente no trabalho de campo, quando iniciamos o processo de mobilização dos moradores do condomínio. Então, a pesquisa objeto inicial de aplicação no Condomínio não alcançou os aportes de cuidado com o meio ambiente e a possibilidade de arrecadação de renda, ainda que complementar para contribuir com as despesas coletivas do

condomínio. Mas, pelo lado da pesquisadora, os ganhos, embora no bojo da frustração, foram significativos.

Em suma, nestas considerações permitimo-nos pensar com Velho (1989), quando refletiu sobre a necessidade de “estranhar o familiar” e “familiarizar-se com o estranho” na pesquisa. Afirma este autor que nem sempre o conhecimento que temos daquilo que aparentemente nos é familiar, é completo, e do conhecimento do que nos é estranho, podemos ter algum conhecimento.

Num segundo momento, quando redirecionamos a pesquisa, junto aos adolescentes do CRAS situado no mesmo território geográfico e social, emergiu outro cenário de aprendizagem, entre os quais, destacamos, os adolescentes inseridos em serviços de convivência e fortalecimento de vínculos do CRAS. Adolescentes estes que trazem em seu cotidiano, marcas do empobrecimento e da exclusão social. Por outro lado, entre as contradições de seus depoimentos em relação ao cuidado do meio ambiente e trato com os resíduos sólidos, identificamos possibilidades de realizar um trabalho educativo com o grupo e com suas famílias no campo da reciclagem e da geração de renda por meio da destinação correta dos resíduos. Demonstraram necessidades de maior cuidado com o meio ambiente e de geração de renda pois suas famílias convivem com o desemprego e nem sempre são atendidas suas necessidades básicas de vida. Evidenciou-se também para a direção e servidores do CRAS a relevância e continuidade deste trabalho com seu público direto atendido e seu entorno social.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: Uma metodologia do “Conhecer” e do “Agir” coletivo.** Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por uma segurança no mundo atual.** 2005.

BONDUKI, Nabil. **Do Projeto Moradia ao Programa Minha Casa. Teoria e Debate,** 2009. (82), 8-14.

BRASIL. Lei 12.305/2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;** altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

Disponível em:

/C:/Users/Cliente/Downloads/Lei%20%2012.305- 10%20Politica%20de%20Residuos%20Solidos.pdf

Acesso em: 17.11.2018

FRANCO, M.L.P. **Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Guacira Lopes Louro & Tomas Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

QUEMP, Quênia. **Identidade cultural**. In: GUERRIEROS, Silas (org). **Antropos e Psique: o outro e sua subjetividade**. São Paulo: Olho d'Água, 2001 (pp. 66-85).

SOSA, M. A. **Reciclaje: Solucion empresarial al problema do los desechos sólidos**. Reciclaje, Alternativa ambientalista. Caracas, Adam, 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003

TRIPP, David. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultural: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

